

FACULDADE DE CALDAS NOVAS – UNICALDAS
CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA DE JESUS CASTRO
LUANA MARIA DE CASTRO

PROBLEMAS CAUSADOS PELO BULLYNG NO ÂMBITO ESCOLAR

CALDAS NOVAS
2014

BRUNA DE JESUS CASTRO
LUANA MARIA DE CASTRO

PROBLEMAS CAUSADOS PELO BULLYNG NO ÂMBITO ESCOLAR

Este artigo foi elaborado para avaliação bimestral, na Disciplina de Tópicos Especiais em Educação, ministrada pela Prof^a Ms. Cleuzira Custodia Pereira, no 7^o período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS.

PROBLEMAS CAUSADOS PELO BULLYING NO ÂMBITO ESCOLAR*

Profª Ms. Cleuzira Custodia Pereira
Bruna deJesus Castro**
Luana Maria de Castro***

RESUMO

O seguinte artigo tem como objetivo refletir e compreender o *bullying* escolar e analisar como os profissionais da educação podem ajudar as vítimas da violência. Na maioria dos casos, esse fenômeno vem mascarado como uma brincadeira, mas que gera várias consequências tanto físicas quanto psicológicas, gerando desde a baixa auto-estima até ocasionando consequências mais extremas. Além disso, esse trabalho enfatiza como orientar a família e a sociedade para evidenciar e combater o problema que atingem as crianças e os jovens: o *bullying*.

Palavras-chaves: *Bullying*, Violência, Escola.

ABSTRACT

The following article aims to reflect and understand the school *bullying* and analyze how education professionals can help victims of violence. In most cases this phenomenon see masked as a "joke", but that generates various both physical and psychological consequences, resulting from low-esteem up, causing more extreme consequences, moreover, this paper emphasizes how to inform the family and society to highlight and combat the problem that affect more children and young people, *bullying*.

KEYWORDS: *Bullying*, Violence, School.

*Artigo Científico apresentado à Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS como exigência para fins avaliativos da disciplina Tópicos Especiais em Educação do 7º semestre do Curso de Pedagogia, Sob a orientação da Profª. Ms. Cleuzira Custódia Pereira. E-mail: cleuziracustodia@yahoo.com.br

** Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. E-mail: brunadecastro16@hotmail.com

***Acadêmica do curso de Licenciatura de Pedagogia. Email: Luana_lu16@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente tema a ser analisado, foi escolhido devido aos problemas que o *Bullying* vem causando na vida dos indivíduos, quando pessoas se divertem à custa de outras pessoas, isso ganha um significado mais relevante do que uma simples diversão, diante dessas situações utiliza-se o termo *Bullying* para identificar esses casos que ocorrem principalmente no ambiente escolar, que envolve todos os tipos de violência que acontece de forma intensa e continua contra um ou mais alunos gerando consequências graves para as vítimas. Em razão disso, serão abordados no texto indagações para tentar verificar as causas, as consequências e buscar meios para amenizar o problema.

Como perspectiva teórica, o artigo será desenvolvido através de referências de autores interessados em estudar esse fenômeno social. O *bullying* começa, na escola, a partir do momento em que um ou mais alunos perseguem um indivíduo com atos desumanos, apelidos maldosos, ridicularizando, excluindo, ou até mesmo agredindo de forma física e verbal.

O agressor agride outro indivíduo sem nenhum motivo, apenas por prazer em intimidar e humilhar a outra pessoa que sofre agressão. Esse fenômeno é diferente da violência explícita onde se executam pichações, atos de vandalismos, sendo considerados pela instituição escolar atos rasoáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra *Bullying* vem da língua inglesa (Bully = valentão) que recebe várias características como: atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, e acontecem sem motivações, podendo estar relacionados a um ou mais indivíduos, segundo Fante (2004).

O *Bullying* se divide em duas concepções:

1° *Bullying* direto: é comum os agressores do sexo masculino.

2° *Bullying* indireto: é comum entre mulheres e crianças.

Em se tratando de um assunto tão atual, Fante (2004) analisa de forma precisa o termo *Bullying*, facilitando o entendimento sobre o tema.

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying*. (FANTE, 2004, p. 28 e 29).

O fenômeno *bullying* pode ocorrer de duas formas, ativo: quando a agressão é feita contra a vítima, por meio de apelidos, exclusão do grupo, agressão moral ou física, e pode ocorrer também de forma passiva: quando envolve furtos, fofocas, e até mesmo os *cyberbullying* que são aqueles que usam o mundo virtual para ofender o alvo, segundo Fante (2004, p.29), “é um comportamento cruel e intrínseco das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”. O *bullying* está presente em todos os lugares, mas principalmente na instituição escolar. Este fenômeno vem acontecendo desde há muitos anos. Suas primeiras pesquisas surgiram na Europa, pelo fato de adolescentes serem vítimas do *bullying* e a sociedade não ter conhecimento sobre o assunto; os pais não acreditavam que aqueles apelidos e agressões pudessem gerar transtornos psíquicos assim, gerando problemas como: a autoestima negativa, depressão, estresse e até mesmo atitudes mais agravantes como o suicídio, por exemplo.

Antunes e Zuim (2008) relatam que o *Bullying* é um novo tipo de violência que ocorre no ambiente escolar e que nos últimos anos vem ocorrendo no Brasil, ressalta também, os componentes iniciais envolvidos, destacando as causas, consequências e desencadeia seu texto fazendo uma análise crítica sobre o tema citado.

2.1 Características observadas no agressor:

- Atitudes de arrogância;
- Não sente culpa quando faz algo de errado;
- Pensa que está sempre certo em suas ações;

- Perde o controle com muita rapidez;
- Recorre à força física por motivo banal;
- Preocupa-se com a aparência e a imagem;
- Vangloria-se diante de situações agressivas.

2.2. Características observadas na vítima

- Tem rejeição a comparecer à escola;
- Na ida e volta da escola sempre chorando;
- O rendimento escolar fica negativo, sem motivo aparente;
- Tenta se atrasar, para chegar à escola mais tarde;
- Em casa, dorme o tempo todo;
- Indica sintomas de depressão;
- Modificação estranha de comportamento.

2.3. Quais são os envolvidos?

Existem variados tipos de papéis analisados, de acordo com FANTE (2004), sobre os quais são envolvidas situações de *bullying*.

2.3.1 Vítima típica

Refere-se àqueles que apresentam autoestima baixa, dificuldades de aprendizado, insegurança, coordenação motora deficiente e é uma pessoa que tem dificuldade de se relacionar com outros indivíduos.

Fisicamente apresenta comportamento de agressão e tem mais facilidade em se relacionar melhor com adultos do que com crianças da mesma idade.

2.3.2 Vítima provocadora

Referem-se aqueles alunos que praticam ações de provocação, entretanto, não estão habilitados para lidar com os resultados de suas provocações. Na maioria

dos casos são responsáveis por criar situações desagradáveis no ambiente onde estão inseridos.

2.3.3. Vítima agressora

Refere-se àquele aluno que já passou por algum tipo de agressão na escola e que transfere para o outro seu sofrimento e repete situações que antes eram vividas por ele. Procura agredir pessoas com mais fragilidade, contribuindo assim para o aumento do número de vítimas da violência.

2.3.4 Agressor

Possui características de ameaçar e dominar os mais frígios, impondo o que se propõe. É uma pessoa que age sem pensar para executar a agressão, é considerado maldoso, frio e antipático. Geralmente se envolve com atitudes de má conduta, como o roubo e o vandalismo, e tende a ter baixa resistência a frustrações em que se envolve.

2.3.5 Espectador

É o indivíduo que presencia o *Bullying*, porém não sofre e nem pratica a ação, mesmo sendo testemunha da agressão e sofrendo pelo acontecimento, não tem coragem de fazer a denúncia por medo de se tornar a próxima vítima, adotando assim a lei do silêncio que na maioria dos casos gera o sentimento de culpa, por presenciar a situação e continuar passivo diante dela.

Existem também diversos pontos de relevância que acabam influenciando as crianças a tornar-se o agressor das manifestações do bullying, como relata Lopes (2005, p. 167). A autora destaca que os fatores de procedência familiar, como: problemas familiares, relacionamento afetivo negativo e maus tratos físicos ocasionam consequências, como impulsividade, dificuldades de atenção e hiperatividade. Segundo a autora, o agressor é, na maioria das vezes, conhecido e tem comportamentos agressivos e impulsivos, tendo prazer em dominar e causar danos sobre os outros indivíduos.

A criança ou adolescente que pratica o *bullying* é uma pessoa que possui um comportamento egoísta, pois não vê outra maneira de satisfazer o seu ego, não se coloca no lugar do outro em nenhum momento, não se preocupa com o que o outro está sentindo, ou deixa de sentir, não pensa nas consequências causadas por ele. A vítima também não se expressa como se sente diante do acontecimento, não tem atitude de defesa, apenas sofre em silêncio, não reage.

3 PAPEL DA ESCOLA PARA REVERTER O NÚMERO DE VÍTIMAS DO FENÔMENO CHAMADO BULLYING.

Em relação à posição da escola, o que deve ocorrer é a conscientização de que, o que acontece é um conflito de relacionamento. Portanto, é necessária uma visão abrangente tanto dos professores quanto dos demais profissionais para identificar casos de *Bullying*, a fim de buscar soluções para o problema, implantando projetos de intervenção ao *Bullying*.

A participação de todos, é de grande relevância, pois visa estabelecer normas, diretrizes e ações para melhorar o problema. Primeiramente, se deve trabalhar a conscientização, visando apoiar as vítimas do fenômeno *Bullying*, para que se sintam protegidas e esclarecer aos agressores que o ato de violência não pode existir, na escola e nem fora dela, garantindo assim um ambiente seguro e sadio para os estudantes. Diante do fato, os responsáveis devem estar atentos a sinais de violência, identificando os agressores, bem como dar assistência às vítimas e conscientizar os espectadores que também possam contribuir para amenizar a situação.

O *Bullying* vem preocupando a sociedade, pois cada vez mais expande o número de vítimas, onde os agressores não respeitam o ambiente escolar, gerando gestos agressivos por motivos banais. Os profissionais da educação estão preocupados, pois não têm conhecimentos necessários e não estão preparados para lidar com esse situação que é um tanto inusitada e tão perversa.

Os principais envolvidos são as crianças e os adolescentes, resultando em agressões físicas e verbais. Quanto antes for desvendado os casos de violência ocasionados pelo *Bullying*, melhor será a reabilitação desses indivíduos em sociedade. Por isso é interessante reconhecer as vítimas enquanto crianças, pois

quando se tornam adolescentes possuem uma postura rebelde caracterizada pela idade.

Como forma de prevenção e intervenção, a escola deve criar meios de combate, como: palestras e projetos, aumentar a supervisão na hora do intervalo ou recreio, não oprimir o alunos em sala de aula por qualquer que sejam os motivos e também investir em conversas e debates sobre as formas de violência e respeito, fazendo com que a sociedade se conscientize sobre o assunto que antes era desconhecido pela maioria da população, assim a escola terá resultados positivos e significativos.

Segundo a psicóloga Aratangy (2011), se a instituição escolar não possui um espaço caracterizado em um ambiente de convivência afetiva, formadora de cidadãos éticos, ela não terá o devido significado. Os responsáveis pela educação escolar precisam estar atentos sobre a forma de como são formados e dirigidos os grupos de alunos, e quem são o líderes que atuam na escola. É importante ressaltar que esses grupos são formados dentro da instituição escolar, onde praticam a ação. A autora afirma ainda que “é verdade que uma escola não pode fazer tudo, mas será um crime se a escola não fizer tudo que puder”.

Portanto, é necessário que a escola esteja sempre disposta a investigar e não ignorar o que acontece nas suas dependências, pois tudo que ocorre dentro da escola é de total responsabilidade dos envolvidos da instituição.

Fante (2004) relata com clareza as consequências acarretadas pelo fenômeno *Bullying*:

Em Janeiro de 2003, Edmar Ap. de Freitas, 18, invadiu a escola onde estava estudando, no município de Taiúva-SP, com um revólver na mão. Ele feriu gravemente cinco alunos e em seguida matou-se. Obeso na infância e adolescência, ele era motivo de piada entre os colegas. Em Remanso, Bahia, em Fevereiro de 2004, um adolescente de 17 anos, armado com um revólver matou um colega e a secretária da escola de informática, onde estudou. O adolescente foi preso. O delegado que investigou o caso disse que o menino sofria algumas brincadeiras que ocasionavam certo rebaixamento de sua personalidade.

As práticas de violência, discriminação e preconceito, infelizmente estão cada vez mais presentes nos ambientes escolares, e quando não recebe um tratamento adequado, as vítimas têm grandes chances de se tornarem crianças oprimidas, mesmo que antes seu rendimento escolar era produtivo, a tendência é que venha a cair, causando traumas para o resto da vida, se não forem diagnosticadas a tempo.

A escola tem um dever fundamental de se comprometer com o problema, buscando aperfeiçoar suas técnicas de intervenção juntamente com outras instituições que também vivenciam casos de *Bullying*, pois não existe uma solução real para acabar de vez com o problema, é necessário um agrupamento entre a família do agressor e da vítima, a fim de que a escola busque soluções para resolver a situação.

Quando intermediações não acontecem em relação ao *Bullying*, o ambiente escolar torna-se um espaço onde as crianças são prejudicadas, gerando problemas de ansiedade e medo. Existem casos de crianças que ao sofrerem *Bullying*, poderão não superar o trauma e acarretar problemas negativos para a vida adulta.

É necessário ficar atentos ao problema, possibilitando o envolvimento de todos na instituição escolar, promovendo o respeito para com o próximo, aceitar o outro independente de sua classe social, levando em conta a diversidade cultural. Também é importante que a escola esteja atenta em relação a notas, disciplinas, testes, cumprimento das atividades, mas somente isso não é necessário para identificação de casos de *Bullying*, para então solucionar esse problema, é preciso perceber também as habilidades e possíveis dificuldades que as crianças possam ter em se relacionar socialmente com os colegas, pois a partir do momento que os profissionais assumiram essa responsabilidade se torna obrigatório zelar pela segurança dos alunos.

O trabalho de conscientização do fenômeno *Bullying*, deve ocorrer de forma contínua, pois é um caso complexo e de difícil solução. As ações podem estar presentes no cotidiano escolar, pois são formas simples de baixo custo, na qual podem ser incluídas como temas transversais no decorrer das atividades escolares.

3.1 Consequências ocasionadas pelo *Bullying*

Quando casos de *Bullying* não são solucionados, o âmbito escolar torna-se um local prejudicado, pois todas as crianças e adolescentes, sem exceção, são afetadas, pois causam sentimentos de medo e angústia. Diante disso, a insociabilidade e a passividade aumentam fazendo cair o rendimento escolar.

As consequências geram diversos problemas, afetam a todos, mas principalmente à vítima que é a mais prejudicada, pois poderá sofrer em silêncio, prejudicando assim, todo desenvolvimento das etapas de sua vida. Na maioria dos

casos, mesmo na vida adulta se tornam motivos de gozações entre grupos familiares e no local de trabalho. Pode desenvolver um autoconceito de menos-valia, inútil, que não tem nenhuma serventia. Pode desencadear

As consequências causadas pelo *Bullying* não se relacionam somente aos maus-tratos, à vítima gera problemas mais graves, a ação violenta do agressor pode acarretar diversos danos.

Os danos às crianças e adolescentes são visíveis, elas ficam com medo e pânico de ir à escola, na qual pode gerar o isolamento, medo, angústia, insônia, estresse, a raiva, resultando em descontrole e desespero. Este último, somado aos demais sentimentos torturantes e depressivos, podem criar a *vergonha* tóxica. O suicídio é a consequência mais grave e temerosa das vítimas de *bullying*, é quando a criança ou adolescente já se encontra no extremo, em depressão profunda ou problemas psíquicos que ocasionam o suicídio.

Aqueles que conseguem reagir podem vir a sofrer momentos de ansiedade e agressividade, pois eles têm a necessidade de mostrar que não são covardes ou quando percebem que seus agressores não foram punidos, os alvos podem escolher outras pessoas mais reprimidas e passam a provocá-las, tornando-se vítima e agressor ao mesmo tempo.

Silva (2010) salienta que os envolvidos podem agir só ou em grupo, causando a violência com a proposta de elevar sua autoestima, passando-se por “fortão” ou “valentão”, com o intuito de ser popular, demonstrando em suas atitudes o desrespeito e maldade. Segundo a autora, o agressor pode pertencer a lares desestruturados e pode ser uma criança que não teve a atenção devida quando necessitava, assim não consegue dialogar quando apresenta sentimentos de raiva.

Segundo Fante (2004, p. 02) “as ferramentas mais eficazes para ensinar regras de convivência saudável aos filhos são o afeto incondicional, o diálogo e as atividades educativas, como jogos esportivos, aulas de arte e ações solidárias”.

Portanto, é preciso conscientizar o agressor sobre aos problemas causados pelo ato da agressão, tanto física quanto psicológica, mostrando a ele e à vítima que existem pessoas que podem ajudá-los, como: educadores, pais, psicólogos e outros profissionais, pois, é possível mudar a situação, antes que se torne irreversível.

4 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho optou-se por utilizar o método bibliográfico de investigação, buscando encontrar na literatura existente, as definições e as possíveis implicações do que se convencionou chamar de “fenômeno bullying”. Com tal objetivo, foram utilizados diversos tipos de materiais bibliográficos.

A sequência de procedimentos se deu da seguinte forma: primeiramente foi feita uma seleção do material encontrado sobre o tema, optando-se por fontes consistentes e pertinentes. Em seguida, procedeu-se com o fichamento de todas as obras selecionadas, simultaneamente à análise e interpretação dos dados contidos nas mesmas.

A partir do que se encontrou na literatura foi desenvolvido este trabalho, que se inscreve como um estudo preliminar sobre o assunto proposto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento presente, o *bullying* desenvolveu-se de maneira natural e abstruída na instituição escolar. De acordo com o número elevado de ações violentas dentro do ambiente escolar, houve a importância de investigar tal ocorrência, identificando como ela se manifesta diante dos indivíduos e dentro da escola, analisando suas características, suas consequências, o papel da escola diante do fenômeno, a postura do agressor e da vítima e ainda os fatos que favorecem o *Bullying* acontecer no âmbito escolar.

O fenômeno *bullying* não pode ser avaliado como um acontecimento natural. É uma preocupação que deve envolver a escola, a família e a sociedade, visando soluções que podem ser sugeridas, implantando uma política anti-*Bullying* para que a tal prática não venha acontecer de forma tão constante como está sendo na atualidade.

O ambiente escolar deve ser um lugar seguro e agradável, com o objetivo de envolver os alunos no processo educacional e limitar de vez casos de violência na escola. Para que isso aconteça é necessário fazer valer o respeito às diferenças que que cada indivíduo possui.

Espera-se que este estudo possa se tornar um meio estratégico para que as práticas de *Bullying* possam ser prevenidas dentro e fora da unidade escolar, e que as práticas de prevenção estejam sempre presentes nas Instituições de Ensino em consonância com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. C. & ZUIN, A. A. S. **Do Bullying ao preconceito: os Desafios da Barbárie Educação**. Psicologia Social, vol. 20, nº. 01, Porto Alegre, Jan/Abr. 2008.

ARATANGY, Lídia. **Documentário Educação: Não me bully também**. TV Novo Tempo, 2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Editora Verus, 2004.

SILVA, Ana B. B. **Bullying: Mentos Perigosos nas Escolas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.